

Enfrentamento da Pandemia ã Chinesa

Description

Hã¡ muitas dÃ³vidas em relaÃ§Ã£o aos reais nÃºmeros da pandemia do coronavÃ¡rus na China com possÃ¡veis subnotificaÃ§Ãµes, mas os documentÃ¡rios que se seguem mostram como as medidas restritivas e de controle em um paÃs com governo central forte parecem ter funcionado de maneira muita mais eficaz do que aquelas tomadas em Estados com democracias plenas, onde a liberdade do cidadÃ£o nÃ£o permite que o submetam a restriÃ§Ãµes rigorosas. O jornalista francÃas SÃ©bastien Le Belzic, nascido em 1971, que vive na China desde 2007, casado com uma chinesa e morador de Pequim, nos apresenta, em â??China: DiÃ¡rio de uma Quarentenaâ?•, o regime de cerceamento por que sua famÃlia passou durante o perÃodo de confinamento na capital do paÃs desde meados de janeiro.

[â??China: DiÃ¡rio de uma Quarentenaâ?•, de SÃ©bastien Le Belzic](#)

Repassando a cronologia, sabemos que, no dia 31 de dezembro, a China comunicou Ã OrganizaÃ§Ã£o Mundial da SaÃde sobre o surgimento da doenÃsa causada pelo coronavÃ¡rus identificada semanas antes pelo doutor Li Wenliang, que foi de inÃcio desacreditado pelas autoridades chineses â?? Wenliang viria a contrair o vÃrus e morreria da doenÃsa em fevereiro, aos 33 anos. No mÃas de janeiro, surgiu o primeiro caso de morte como consequÃncia do coronavÃ¡rus, ocorrido em Wuhan no dia 7. A ele se seguiram a identificaÃ§Ã£o de ocorrÃncias do vÃrus na TailÃndia (dia 13), JapÃo (dia 16), CorÃia do Sul (dia 20) e Estados Unidos (dia 21).

O confinamento no epicentro da crise em Wuhan, na provÃncia de Hubei, comeÃou no dia 23 de janeiro, quando foram tambÃm cancelados vÃos e serviÃos de trem, Ãnibus e barco. Agora sabemos que por essa Ãpoca o vÃrus jÃ dera ensejo a deflagraÃ§Ã£o de uma pandemia que havia se espalhado pelo mundo. O vÃrus intensificou logo em seguida a contaminaÃ§Ã£o ao redor do globo.

O que impressiona nos documentÃ¡rios Ã a maneira como a sociedade chinesa estÃ Ã frente, comparativamente com outros paÃses, no domÃnio e uso das novas tecnologias para fazer o controle e enfrentamento dos desafios de uma pandemia que se alastra com rapidez impressionante, algo que o mundo sÃ tinha experimentado na histÃria recente com a Gripe Espanhola de 1918. George Orwell entraria em desespero e teria chilikos com a fiscalizaÃ§Ã£o exercida por forÃas de seguranÃsa chinesas que, de forma policlesca, cuidam da vigilÃncia atravÃs de cÃdigos e documentos que identificam, fazem o monitoramento e acompanham cada cidadÃ£o. Mas hã¡ talvez um lado positivo nos sensores de temperatura disseminados que tem o papel fundamental de assinalar eventuais pessoas com sinais do vÃrus e nos apps em rede que compartilham e apontam os acometidos pela doenÃsa e o grau em que ela se encontra na vizinhanÃsa.

A construÃ§Ã£o daquele hospital gigante em trÃas dias em Wuhan, deixou o mundo sem entender o que estava acontecendo. Hoje ficou claro que era fundamental e que todos os paÃses deveriam ter seguido o exemplo. Impressionou no comeÃso da pandemia da mesma forma, a preocupaÃ§Ã£o com os mÃdicos e enfermeiros, que surgiram com vestimentas sofisticadas, invÃlucros que os protegam

por completo. Vendo os profissionais de saúde europeus, a diferença se mostraria gritante ainda que possamos admitir que as imagens da China não mostrem a realidade nas emergências dos hospitais.

As coletivas da Força Tarefa dos Estados Unidos tem me passado a impressão de dois profissionais, os doutores Fauci e Birx, que lideram a equipe, assustados com a situação que estão encarando e com as perspectivas do que virá em poucas semanas. As coletivas brasileiras trazem dados muito pouco confiáveis e se perdem em considerações desnecessárias para o entendimento real e um ataque de maneira prática ao problema.

Nos Estados Unidos, o engajamento de prefeitos e governadores na tomada de decisões e apresentação de considerações pertinentes ao andamento do que está sendo feito contrastam com o alheamento das autoridades brasileiras, mesmo aquelas que pareciam engajadas no assunto. Tudo deu a impressão de ser mais jogo de cena político do que interesse real pela gravidade da situação. O quadro que se desenha será difícil nos Estados Unidos e talvez catastrófico no Brasil. Resta torcer para que a aclimação do vírus em zonas tropicais se mostre desfavorável à sua disseminação ou que ele perca força de alguma maneira. Hoje já passamos de 1 milhão de casos e mais de 50 mil mortos no mundo.

[Wuhan por dois cinegrafistas amadores durante a pandemia, em produção da BBC](#)

Category

1. Coronavírus

Date Created

2020/04/03

Author

kikopedrosa